

Solos e estratificação ambiental participativa: construindo o conhecimento local, no assentamento Olga Benário

Soils and participatory environment stratification: promoting local knowledge at Olga Benário settlement

MANCIO, Daniel. Universidade Federal de Viçosa, d_mancio@yahoo.com; FREITAS, Helder Ribeiro. Universidade Federal de Viçosa, hfreita@yahoo.com.br; MENDONÇA, Eduardo de Sá. Universidade Federal de Viçosa, esm@ufv.br; CARDOSO, Irene Maria. Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; JUCKSCH, Ivo. Universidade Federal de Viçosa, ivo@ufv.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo construir conhecimento local relacionado ao uso e manejo dos solos de forma a contribuir com desenhos de agroecossistemas em bases mais sustentáveis. Para isso, a pesquisa-ação foi adotada como concepção metodológica e, por meio de um processo participativo, construiu-se a estratificação dos ambientes do assentamento Olga Benário através da percepção ambiental das famílias. Deste modo, a construção de uma chave de identificação de solos, a partir da síntese das informações sistematizadas, assim como pelas ações desencadeadas a partir de temas trabalhados nas atividades desta pesquisa-ação demonstram que o processo de estratificação ambiental contribuiu na construção do conhecimento local.

Palavras-chave: distinção de ambientes, pesquisa-ação, assentamento rural.

Abstract

The aim of this work was to build a local knowledge relating the use and management of soils in a way to build a more sustainable agroecosystems. The action-research strategy was adopted as methodology and, through a participative process, it was built an environmental stratification of the Olga Benário settlement through the families environment perception. Therefore, the soil identification key was built from the systematization of information developed, as well as the actions executed after the action-research activities. All this process shows that the environmental stratification allowed to built the local knowledge about their rural settlement.

Key Words: environment separation, action-research, rural settlement.

Introdução

Nos assentamentos rurais brasileiros as famílias, geralmente, são originadas de distintas regiões ecofisiográficas. Além disso, com a intensificação dos fluxos migratórios, especialmente no aspecto do êxodo rural, o público da reforma agrária possui trajetórias e histórias de vidas muito heterogêneas. Esses fatores dificultam, inicialmente, a adaptação das famílias às condições locais dos assentamentos, pois os assentados tendem a reproduzir a lógica e o uso dos ambientes com base nos mesmos critérios utilizados na região onde já viveram anteriormente, assim como com as atividades que desenvolveram. A estratificação ambiental é um recurso importante na identificação das potencialidades e limitações dos pedoambientes. Neste sentido, RESENDE *et al.* (1995) destaca o solo como sendo a base para estratificação ambiental, haja vista ser este um elemento da paisagem capaz de congrega a síntese de diversos

outros fatores e fenômenos ambientais (geologia, relevo, clima, organismos e tempo) relevantes para a sustentabilidade sócio-ambiental. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi estratificar os ambientes do assentamento Olga Benário junto com as famílias assentadas, partindo da percepção ambiental e conhecimentos prévios das famílias, buscando construir saberes necessários para o uso da terra em bases sustentáveis.

Material e métodos

O assentamento Olga Benário, criado em 2005, se encontra na região da Zona da Mata de Minas Gerais, sendo organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Das 30 famílias assentadas, a maioria é proveniente da região metropolitana de Belo Horizonte, sendo que um grupo de 6 famílias é constituído por ex trabalhadores da fazenda Santa Helena, a qual veio a se constituir no assentamento. Assim, este trabalho se deu dentro do contexto de um estudo dos solos na área do assentamento, que vem sendo desenvolvido por estudantes e professores Departamento de Solos - Universidade Federal de Viçosa (DPS-UFV), juntamente com um grupo de 10 famílias que se autodenominou de “grupo de observação do solo”. Utilizando-se da pesquisa participante (BRANDÃO, 1989) e da perspectiva da pesquisa-ação (TRIPP, 2005) durante o primeiro semestre do presente ano foram realizadas atividades para discussão de aspectos relacionados à percepção ambiental, características dos solos, uso da terra e manejo nos diferentes ambientes do assentamento, quais sejam: caminhada de observação e discussão de aspectos da paisagem (relevo, vegetação, solo, uso da terra, água, dentre outros); oficina “Cores da Terra” para produção de tintas e trabalhar a percepção das cores e diversidade de solos existentes no assentamento; oficina de “controle de voçorocas” para discutir a susceptibilidade dos ambientes à erosão em diferentes formas de uso e ocupação, assim como estratégias de controle e mitigação; e, caminhada transversal nos diferentes ambientes para checar a ocorrência e distribuição dos ambientes e solos no assentamento.

Resultados e discussões

Para estratificar os ambientes do assentamento, os assentados se utilizaram do relevo (posição na paisagem e declividade) e de atributos dos solos (cor e estrutura), haja vista serem estes os atributos da paisagem de mais fácil percepção. Neste sentido, alguns assentados relacionaram um solo específico do assentamento com ambientes e

solos de regiões onde já haviam vivido, atribuindo-lhe potencialidades e limitações a partir da referência de ambiente que tinha anteriormente. Entretanto, com o tempo já vivido no assentamento, já percebiam que havia diferenças nas características dos solos. Integrantes do “grupo de observação do solo” que já viviam na fazenda Santa Helena, período anterior à criação do assentamento, possibilitaram aos demais assentados “recém-chegados” à região (um ano e meio) um espaço de aprendizagem e troca de experiências. Neste caso, durante a “caminhada de observação da paisagem” os ex-trabalhadores da fazenda fizeram um resgate do histórico de uso da terra no assentamento bem como relataram aspectos importantes da dinâmica ambiental local, ressaltaram fatores como desmatamento, evolução de uso, e ocorrência de voçorocas. Nesta atividade foram discutidas as diferentes formas de relevo e observadas as características dos solos em diferentes unidades da paisagem. Isso possibilitou aos assentados apontarem um problema sério de degradação ambiental já percebido no assentamento, a ocorrência de voçoroca e assoreamento do curso d’água. Assim, além de discutir a estratificação ambiental era necessário pensar atividades que possibilitassem a articulação das oficinas de estratificação ambiental com questões temáticas sensíveis e aplicadas às demandas apresentadas pelos assentados, contribuindo com a construção do conhecimento local. Nesse sentido, a atividade planejada em seguida foi a oficina “Cores da Terra”, a qual foi aberta para participação de toda comunidade do assentamento. Nesta, foram discutidas as cores dos diferentes solos que ocorrem na área, bem como o local e características dos perfis onde os assentados coletaram as amostras de solo para confecção de tintas. Assim, além da atividade prática de uso do recurso natural solo na produção de tinta para pintura das casas e estruturas coletivas do assentamento iniciou-se a confecção e discussão do primeiro esboço de estratificação ambiental, com base nas características dos ambientes, onde estes solos foram coletados. Entretanto, constatou-se, haver ainda lacunas nesta estratificação, pois estavam faltando ambiente e solos que normalmente ocorrem na região e na área do assentamento numa perspectiva pedológica. Paralelo ao planejamento da oficina cores da terra, as famílias demandaram informações e sugestões de propostas de controle para o problema de ocorrência de voçorocas na área do assentamento, o que os levou a iniciar algumas ações de controle antes mesmo da discussão e compreensão mais detalhada deste tema específico em uma oficina. Além disso, duas semanas após a realização da oficina “Cores da Terra”, um grupo de jovens do assentamento já havia produzido e utilizado a tinta de solo na pintura de um galpão

de uso coletivo. Posteriormente, realizou-se a oficina de “controle de voçorocas”, onde se aprofundou na discussão da estratificação ambiental e das características dos solos do assentamento bem como suas implicações para a velocidade de infiltração da água e a susceptibilidade à erosão e voçoroca dos diferentes ambientes, construindo consensos em relação às limitações ao uso. Assim, a atividade seguinte foi a “Caminhada Transversal” pelo assentamento para checar juntamente com os assentados as características dos ambientes e solos da área. A partir da síntese das informações discutidas e construídas durante as atividades chegou-se a uma chave de identificação dos solos e sistematização da percepção dos diferentes ambientes do assentamento (Figura 1).

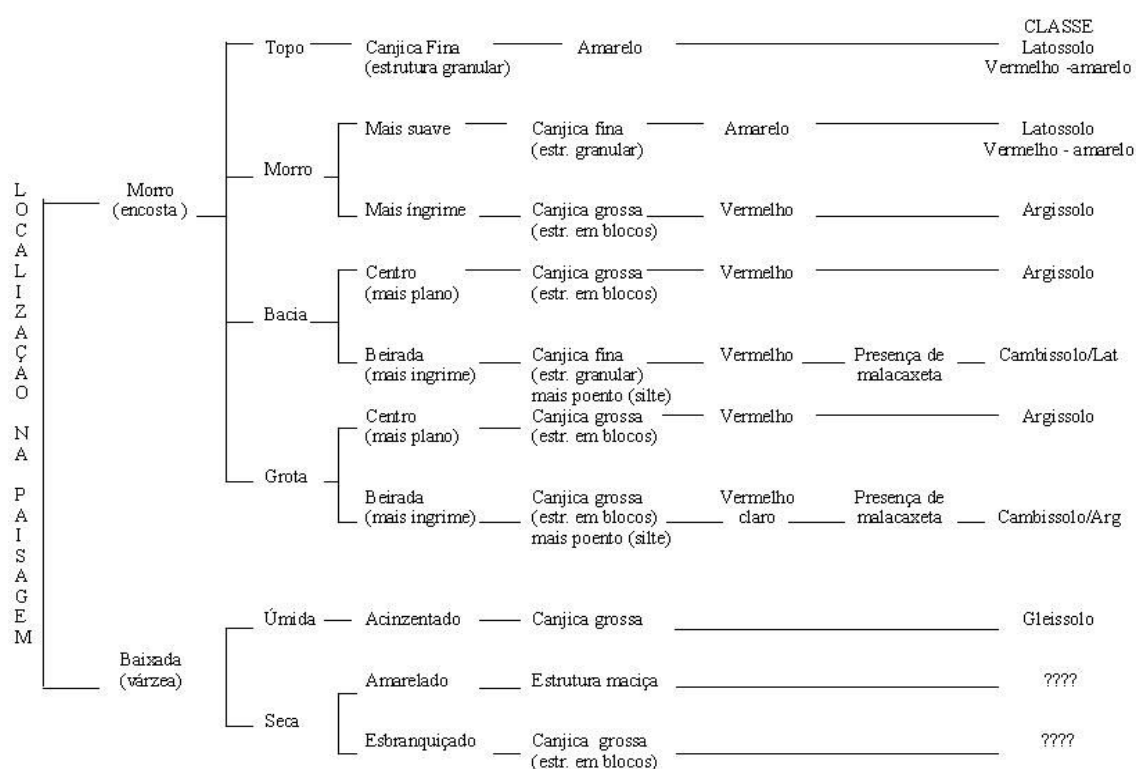


Figura 1: Chave de identificação dos solos e estratificação ambiental do assentamento.

Deste modo, essa estratificação ainda em construção pode contribuir com o planejamento de agroecossistemas em bases sustentáveis e construção de propostas de uso da terra no assentamento. Além disso, nesta pesquisa-ação constatou-se que a construção do conhecimento e a estratificação ambiental participativa se deram em vários momentos. A possibilidade do diálogo entre vários olhares sobre o “ambiente” e, na perspectiva dos assentados, “terra”, possibilitou a troca e complementação de saberes necessários para se chegar à estratificação ambiental participativa.

Agradecimentos

Às famílias do assentamento Olga Benário e ao MST, além das instituições financiadoras das bolsas dos estudantes de pós-graduação CNPq e CAPES.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. 200p.

RESENDE, M. *et al.*. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: Neput, 1995. 304 p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.